



“Dilma Rousseff precisa começar a governar neste segundo mandato.”

**Rogério Gentile**

JORNALISTA

Analisando as atitudes da presidente

“A gritaria da oposição é porque dela só sai isso mesmo: gritaria.”

**Janio de Freitas**

COLUNISTA DA “FOLHA DE S.PAULO”

Sobre a discussão do Orçamento de 2016

## Pérolas retóricas da presidente bombam nas redes sociais

**Marcus Pestana**  
Deputado federal (PSDB-MG)  
contato@marcuspestana.com.br

# Uma viagem sem bússola e sem destino

Quem deu a senha foi o vice-presidente da República, Michel Temer: “... confesso que nem eu, nem o governo, temos uma estratégia”. Apertem os cintos, o piloto sumiu. Em Brasília, nos corredores, uma pergunta é recorrente: onde vamos parar? Qual é a saída para a presente crise? Lideranças políticas, empresariais, sociais, jornalistas e intelectuais assistem cada vez mais perplexos aos desdobramentos da crise. Há, na verdade, um impasse diagnosticado. Todos concordam que o governo Dilma perdeu as condições mínimas necessárias para governar. Não tem apoio na sociedade e no Congresso, não

tem credibilidade e confiança junto ao mercado, não tem iniciativa, liderança e comando, não tem coordenação e estratégia claras. Mas as alternativas são complexas e delicadas.

Não bastando as graves facetas econômica, política e ética desse difícil momento nacional, o governo Dilma se esmera em produzir fatos adicionais negativos.

Além disso, a presidente, com seus arroubos verbais improvisados, imprecisos e confusos, com frases desconexas e que agridem a língua pátria, está transformando sua figura pública, que já detém a rejeição de 80% da população, em uma caricatura de si mesma. As pérolas retóri-

cas de nossa presidente bombam nas redes sociais. Isso contribui para minar a autoridade presidencial ainda mais.

Agosto, que tem tradição de patrocinar más notícias no Brasil, terminou deixando uma herança nada saudável. Na economia, não houve notícia boa. Ficamos sabendo que a produção nacional recuou 1,9% no segundo trimestre. A agropecuária, que era exceção até então, teve desempenho negativo de 2,7%. A indústria continua ladeira abaixo na marcha da desindustrialização com um recuo de 4,3%. O consumo das famílias inverteu o sinal, fruto do endividamento excessivo e da inflação,

caindo 2,1%. O investimento, motor do desenvolvimento, despencou 8,1%. Vamos dar uma marcha à ré em 2015 de cerca de 3%.

Para complicar mais o cenário econômico, o governo Dilma, no espaço de 72 horas, protagonizou um espetáculo digno dos três patetas. Anunciou de forma atabalhoada e sem coordenação o aumento de impostos por meio da volta da CPMF, e rapidamente voltou atrás, diante da reação do meio político e empresarial. Coisa de amador. Se, portanto, o governo Dilma não tem credibilidade, faz por merecer, com louvor.

Culminamos, na última semana, sabendo que o desequilíbrio fiscal do

governo federal é mais grave do que já se imaginava. O governo Dilma mandou o Orçamento de 2016 para o Congresso Nacional, de forma inédita, com um déficit primário de mais de R\$ 30 bilhões. Analistas do mercado acham que pode chegar a R\$ 60 bilhões. Isso é fatal para um país que, em 2014, teve um déficit nominal (que soma as despesas financeiras) de 7% do PIB (mais de R\$ 380 bilhões) e que está ameaçado de rebaixamento pelas agências internacionais de classificação de risco.

Como disse Temer, não há estratégia. Na verdade, estamos no mato sem cachorro, rumo ou bússola.



FACEBOOK/PORTALOTEMPO

## Política

Ivan Silva

PT e PMDB já demonstraram claramente que não têm condições de governar o país. Eles não têm nenhum projeto para tirar o país do atoleiro. Só sabem aumentar impostos, além de terem desempregado milhões de pessoas. Não tiveram competência nem mesmo para duplicar uma rodovia, caso da BR-381. Quebraram o país!

## Trânsito

Sandra Zica

A Transcon não é capaz de pensar em uma circulação eficiente e dinâmica. Na região dos bairros JK, Eldorado e Água Branca, o planejamento de mão e contramão é uma mostra clara de que o interesse não é deixar fluir, e sim burocratizar o ir e vir dos motoristas. As faixas de pedestres não comunicam com os pontos dos ônibus. Na Transcon não há uma ouvidoria eficiente. Qual é a lógica daqueles que planejam o trânsito em Contagem?

## Iluminação pública

Jairo Chaves de Oliveira

Depois que a responsabilidade sobre a manutenção da iluminação pública passou a ser das prefeituras, a burocracia cresceu demais. As empresas contratadas por cada uma das prefeituras precisam mudar a postura em relação à localização das luminárias com defeito, visto que, em determinados locais, não há como citar uma referência. Quando a responsabilidade era da Cemig, isso já vinha acontecendo. Abaixo a burocracia no serviço público!

As cartas enviadas para esta coluna devem ter, no máximo, 400 caracteres.

## Reflexão sobre o comportamento humano

**Beto Vianna**

Linguista

btvianna@gmail.com

# O azul e a rosa

Às vezes um patinho, ao sair do ovo, tem como primeira visão da figura paterna (ou materna), um ser humano. E, às vezes, esse patinho, no percurso de virar pato, age por toda a vida como se o humano fosse, de fato, sua mãe (ou seu pai).

Os estudiosos do comportamento animal dão a esse aprendizado o nome de estampagem. É como se, bem cedo na vida do bichinho, estampássemos uma imagem em sua mente e ela se tornasse para sempre real. Sabemos que muitos patinhos conseguem desaprender essa idiotice, e também que nós, humanos, preferimos acreditar em certas histórias, principalmente as que escutam desde pequenos.

Por exemplo, não vestimos bebês machos com a cor rosa, e achamos normal pensar que homens não gostam dessa cor, a ponto de enxergar em quem prefere rosa qualidades femininas. No entanto, é sensato pensar que os bebês não sabem disso.

É um delírio imaginar que um bebê vai decidir sua orientação sexual em função

da cor da roupa, pois, para início de conversa, bebês não são adultos em miniatura, a não ser na expectativa dos pais. Bebês não fazem sexo, não namoram e, na mais tenra idade, tampouco fazem balé ou jogam futebol.

Contudo, o milagre da estampagem acontece: ao saírem de seus macacõeszinhos de cor apropriada, fêmea e macho tornam-se, ambos, jovens humanos com a estranha ideia de que algo na cor rosa tem propriedades femininas. E eu não conheço, até o momento, nenhum estudo da neurofisiologia das cores, da ótica ou da física de ondas, que sugira uma rósea natureza feminina.

Isso vale para outros domínios da existência, como o brincar. Quando o bebê vira criança, trocamos seu babador rosa por uma boneca, e o chocalho azul por um carrinho. E, num passe de mágica, ambos irão acrescentar, a seu já distorcido conhecimento do mundo, que homens não brincam de boneca. Haverá algo na manipulação da Barbie que contribua na maturação da sexualidade feminina e impeça o desen-

volvimento de um macho funcional? Desconheço.

Nas disputas públicas das redes sociais, feministas deploram a sociedade patriarcal e acusam seus defensores de monstros perversos. De outro lado, machistas juram que a demanda feminista é anormal e, por alguma lei divina ou natural, homens são de fato pilotos azuis de Fórmula 1, e mulheres são verdadeiras donas de casa cor-de-rosa. Em defesa dos machistas, lembro que eles (e elas) não agem por malvadeza. Foram estampados assim, e, ao contrário dos patinhos mais espertos, não superaram suas estampas desmioladas.

Mesmo estampado, o machista não está desprovido de outros atributos intelectuais, e continua capacitado a enxergar o mundo à sua volta. Se, em nossa cultura, homens ganham mais, têm mais poder e não ajudam a cuidar da casa e das crianças, tudo contribui para o machista perceber a imoralidade da sua crença e acordar de seu sonho estampado. E aí talvez pare de se importar se seu filho que tem um pintinho está ou não vestido de rosa.



E-MAIL

opiniaio@otempo.com.br

## Drogas

**Nestor Martins A. Júnior**

Enquanto prevalecerem os atuais paradigmas, o Estado não terá chances de derrotar o mundo dos narcóticos. As armas e os valores de cada um dos lados são totalmente diferentes, principalmente no aspecto da ética. Desse modo, o grande câncer do mundo atual continuará corroendo a humanidade. Salve-se quem puder!

**Júlia Guedes Coelho**

Espero que o Brasil não apenas descriminalize, mas legalize a maconha num futuro próximo. O atual modelo de luta contra o narcotráfico, obviamente, tem falhado, e acredito que a legalização da droga poderia tirar grande parte do provento de traficantes. Com isso, o tráfico seria enfraquecido, e o governo poderia fazer caixa com os tributos cobrados sobre a maconha legal.

**Daniel Salgueiro**

Quem defende a legalização das drogas não deve ter um familiar preso nesse labirinto sem fim que é a dependência química. O vício perde controle sobre a sua vida, e o Estado não pode ser conivente com esse tipo de situação.

# O TEMPO

## ENDEREÇOS

Sede Comercial  
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários  
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151  
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920  
Web.: www.otempo.com.br  
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial  
Avenida Babita Camargos, 1.645  
Cidade Industrial, Contagem - MG  
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

## SERVIÇOS EDITORIAIS

The New York Times

## AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press, Agência Globo, Folhapress e Agência Estado

## ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001 (interior)  
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)

## Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h  
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h  
E-mail: atendimento@otempo.com.br

## FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

## PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG

(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 492,00	R\$ 246,00	R\$ 123,00
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$ 246,00	2 x R\$ 123,00	
3 x R\$ 164,00	3 x R\$ 82,00	
4 x R\$ 123,00	4 x R\$ 62,00	
6 x R\$ 82,00		

## ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO  
Fabiano Guerra  
Gerente de Mercado Nacional  
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

## BRASÍLIA

Bueno Comunicação - SRTVS - Quadra 701 - Bloco 0  
- Conj. 896 - Edifício Centro Multiempresarial - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70.340-000  
Fone/fax: (61) 3223-6999 - (61) 8179-7215  
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacaodf.com.br e fbueno@buenocomunicacaodf.com.br